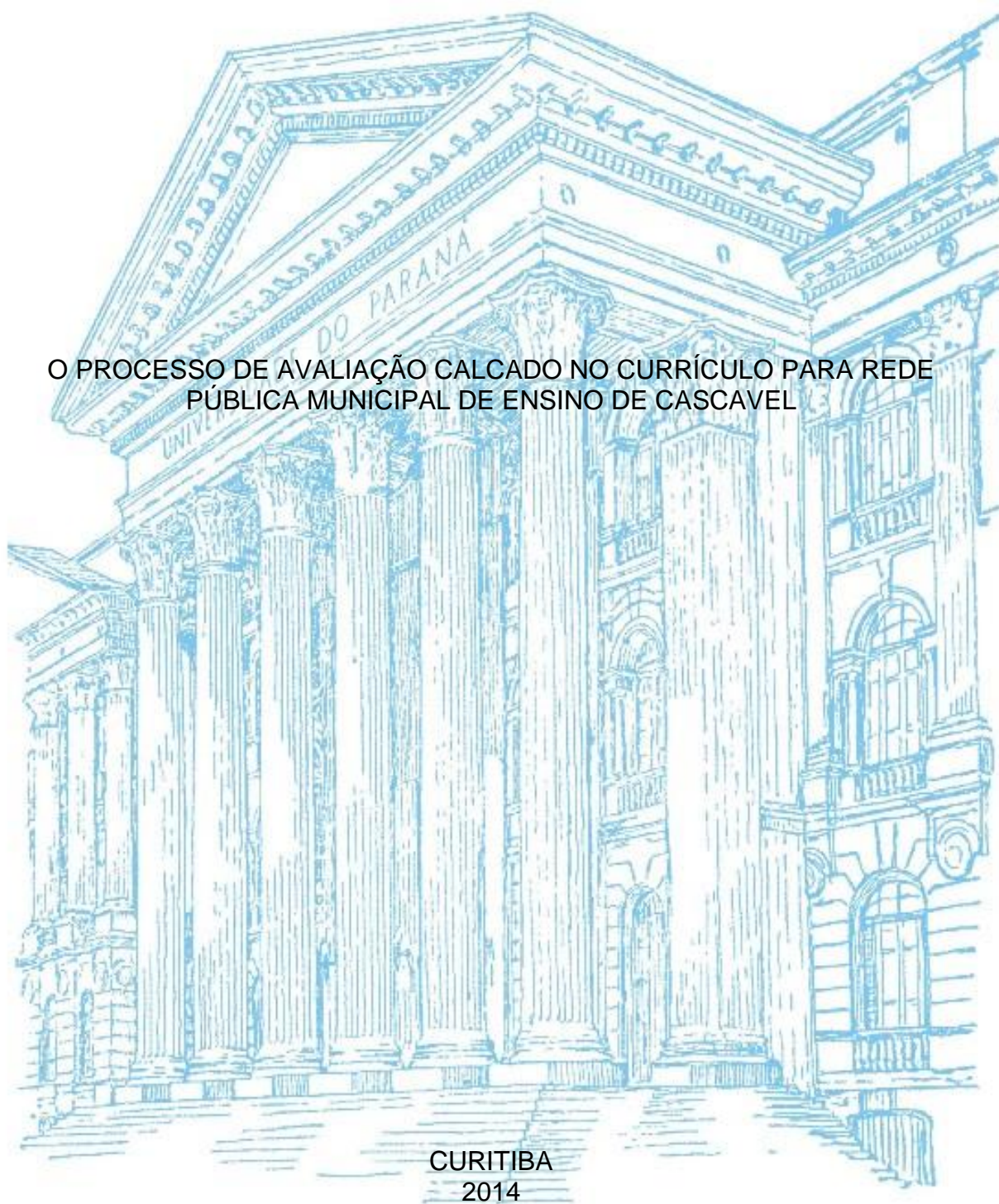


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PRESCILA DAGA MOREIRA SGARIONI

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CALCADO NO CURRÍCULO PARA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PRESCILA DAGA MOREIRA SGARIONI

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CALCADO NO CURRÍCULO PARA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Dalessandro de Oliveira Pinheiro

CURITIBA
2014

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO CALCADO NO CURRÍCULO PARA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL

PRESCILA DAGA M. SGARIONI*

RESUMO: O objetivo do presente estudo é realizar uma análise sobre a concepção de Avaliação contida no Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel e como se efetiva o processo avaliativo na sala de aula. Para tanto, selecionamos uma escola do município de Cascavel e buscamos compreender como acontece o processo de avaliação da aprendizagem nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, onde procuramos saber se existe coerência entre a compreensão que os professores possuem sobre avaliação e a prática realizada em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Currículo. Prática docente.

THE EVALUATION PROCESS FOR CURRICULUM CALCADO IN THE PUBLIC EDUCATION OF MUNICIPAL CASCAVEL

ABSTRACT: The objective of this study is an analysis of the concept of evaluation contained in the Curriculum for Municipal Public School Cascavel and how effective the evaluation process in the classroom. We selected a school in the city of Cascavel and seek to understand how does the process of evaluation of learning in the classrooms of elementary school - Early Years, where we try to find out if there is consistency between the understanding that teachers have to review and practice held in classroom.

Keywords: Assessment of Learning. Resume. Teaching practices.

*Artigo produzido pela aluna Prescila Daga Moreira Sgarioni do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Dalessandro de Oliveira Pinheiro. E-mail: prescilasgarioni@yahoo.com.br

Introdução

O presente texto expressa os resultados da pesquisa para obtenção de grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. A pesquisa teve por finalidade investigar como acontece o processo de avaliação da aprendizagem calcado no Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. Para tanto, selecionamos uma escola municipal para realização da pesquisa.

Inicialmente apresentamos a concepção de avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na sequência discorremos sobre a perspectiva de avaliação da aprendizagem contida no Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, bem como a fundamentação teórica do processo de avaliação da aprendizagem e por fim foram tecidas algumas considerações finais.

Em inúmeros momentos de trabalho com professores da Rede Pública Municipal de Ensino, em diferentes escolas, temos deparado com dificuldades referentes ao ato de avaliar, principalmente na compreensão de como deve ocorrer o processo de avaliação da aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2008, p.85), a avaliação da aprendizagem subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. A avaliação para este autor subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos. Entretanto, o que se percebe comumente nas escolas é a avaliação da aprendizagem para verificar o que o aluno apropriou sobre determinado conteúdo sem a realização da retomada dos conteúdos ainda não apropriados pelos alunos para conseqüente desenvolvimento da aprendizagem.

Diante de tal situação nos dispomos a estudar o processo de avaliação da aprendizagem, especificamente a avaliação do aluno, delimitando a pesquisa aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. Pesquisamos junto ao corpo docente qual a compreensão que possuem de avaliação. Como acontece o processo de avaliação em suas turmas. Se existe coerência entre a compreensão que possuem sobre avaliação e a prática realizada em sala de aula. Investigamos as metodologias e as estratégias de avaliação utilizadas pelos professores e observamos as estratégias utilizadas e principalmente se estão de acordo com a proposta curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel.

Compreendemos que a avaliação deve constituir-se em instrumento de diagnóstico da situação com o objetivo de redefinir novos encaminhamentos para a promoção da aprendizagem. As estratégias de avaliação devem ser utilizadas pelos professores com a intenção de diagnosticar o processo de construção da aprendizagem dos alunos e não apenas classificá-los atribuindo-lhes notas.

Luckesi (2008, p.93) ao definir o termo avaliar busca no latim sua origem, que quer dizer “dar valor a...”. Definindo assim avaliação como um processo de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”. Partindo de tal definição o autor explica que o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. Tal atribuição de valor ou qualidade conduz a um posicionamento a favor ou contra o objeto, que por sua vez conduz a uma decisão nova de permanecer como está ou atuar sobre ele.

Dentro de tais concepções o estudo busca explicitar que o processo avaliativo faz parte do cotidiano escolar, devendo ser realizado continuamente e com finalidades claras na busca por detectar os níveis de apropriação alcançados pelos alunos de forma a subsidiar e orientar o professor na continuidade de seu trabalho, objetivando a apreensão dos conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade.

Para a concretude da pesquisa consideramos que as técnicas de coleta de dados apropriadas na obtenção dos resultados esperados seriam a observação científica e o questionário, justificadas por entendermos que a observação está na base de nossos julgamentos ou compreensões a respeito das pessoas, dos acontecimentos e dos fenômenos do mundo, especialmente aos fenômenos mais complexos. Por essa razão, ela se constitui numa das mais importantes fontes de informações numa atividade científica, mas para isso, necessita ser planejada e devidamente registrada.

A observação consiste em uma técnica de coleta de dados para conseguirmos informações, e, além disso, utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Além de ver e ouvir, esta técnica consiste em examinar fatos ou fenômenos que desejamos estudar.

Em nossa pesquisa optamos por realizar uma observação sistemática ou também denominada de observação estruturada, planejada ou controlada, onde utiliza instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observados. Nessa observação, o observador sabe o que procura e o que é importante em determinada situação, além disso, deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe.

Segundo Vianna (2007, p.1) a observação tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico, especialmente por coletar dados de natureza não-verbal. O autor ainda relata que a observação faz parte do nosso cotidiano, mas essa situação não nos deve levar a pensar que podemos fazer observações sem uma formação e treinamento prévios que nos qualifique para o exercício dessa atividade. Os resultados, na ausência desse treinamento, quase sempre são de natureza caótica e não merecem credibilidade, por não se revestirem da seriedade e validade que seria de se esperar em um trabalho científico.

Para conseguirmos uma pesquisa de boa qualidade faz-se importante que o observador demonstre interesse pela pesquisa e também é recomendável que faça uma triangulação da observação realizada com dados de outras fontes e com os dados coletados por outros pesquisadores.

A escolha da técnica de coleta de dados questionário se justifica por ser um instrumento de busca de dados constituído de questões fechadas e/ou abertas destinado aos sujeitos da pesquisa que as responderão sem a intervenção direta do pesquisador. Os dados coletados por meio de questionários constituirão um conjunto consolidado de informações que poderão ser comparadas por diferentes perspectivas, proporcionando a compreensão do todo por meio de percentuais, gráficos, tabelas, escalas com tendências de respostas num dado contexto.

Embora observadas vantagens com a utilização do questionário, alguns aspectos ficam falhos como a impossibilidade de conhecermos a realidade dos sujeitos, onde o pesquisador não poderá, portanto, confrontar as respostas, aprofundar informações, verificar reações, confirmar a seriedade e o envolvimento dos sujeitos ao responderem as questões.

Diante de tais aspectos verificamos a necessidade de se vincular duas formas de coleta de dados: a observação e o questionário, uma vez que na observação algumas informações não são possíveis de se observar e o questionário

consegue fornecê-las de forma ágil, rápida e segura, entendendo assim que um completa o outro na realização da pesquisa.

Concepções de avaliação na LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trata de avaliação em todas as instâncias do processo educativo. Deliberando sobre o processo seletivo para ingresso no Ensino Superior em seu artigo 44, inciso II e criação de processo de avaliação das instituições e dos alunos do ensino superior.

No ensino básico cria o processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos e no artigo 23 a LDB 9394/96 rege que:

Art.23 A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternâncias regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base em idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Ainda tratando da educação básica, a LDB 9394/96 delibera que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e cumulativo, tendo por objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em detrimento da qualidade do ensino. Deve ser considerada como um processo em constante transformação, visando à superação das dificuldades do processo de ensino aprendizagem.

Em seu artigo 24, inciso V, encontramos referência sobre como deve ser o processo de avaliação, assim descrito na LDB 9394/96:

V. a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries, mediante verificação do aprendizado.

No que dispõe a lei, o aluno não deve ser avaliado num momento isolado do resto do processo, todas as atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo devem ser consideradas parte do processo avaliativo, entendendo a avaliação como contínua e cumulativa, isso significa dizer que o professor ao avaliar deve considerar todos os saberes adquiridos pelo aluno ao longo de sua vida

escolar. O artigo nos remete que a avaliação deve estar voltada para a promoção, e não para a estagnação. Necessariamente é o momento que possibilitará ao aluno demonstrar o que sabe, para permitir-lhe avançar.

Salientamos que o documento estudado nesta pesquisa – Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – está em consonância com a LDB no que refere-se à avaliação conforme a seguinte redação:

Dessa forma, fica compreendido que a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos deve ser assumida como princípio processual e diagnóstico, com o objetivo de redimensionar a prática pedagógica, de elaborar instrumentos e procedimentos de observação, de registro e de reflexão constante do processo ensino-aprendizagem. (CASCVEL, 2008, volume II p. 53).

LDB delibera que a classificação dos alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais deve ocorrer por promoção, este termo diferente de “aprovação” e também aparece no texto da lei como “progressão continuada” ou “progressão regular” e consiste na aprovação automática dos alunos de 1º ano até o 6º ano, pressupondo um acompanhamento individualizado com o objetivo de evitar ou minimizar a evasão escolar e a repetência nos primeiros anos de estudo. Esta não é uma proposta inovadora da LDB 9394/96, mas fica legitimada por ela nos artigos 24, já citado, e artigo 32, inciso 2º que dispõe:

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Diante das disposições que a lei confere, o Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel organizou a progressão de estudos da seguinte forma: do 1º para o 2º ano em um ciclo utilizando o critério de parecer, e dos demais anos em regime de seriação utilizando-se do critério de nota. Neste sentido não haverá reprovação no 1º ano, porém os conteúdos deverão ser transmitidos de forma intencional e com rigor científico.

Perspectiva de Avaliação contida no Currículo

Discutiremos a questão da avaliação da aprendizagem sob a perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, da Psicológica Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, concepções estas que fundamentam o Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel o qual subsidia o trabalho desenvolvido na Escola Municipal foco desta pesquisa. Este currículo é resultado de um trabalho de todos os profissionais diretamente ligados a educação do Município de Cascavel, foram anos dedicados à concretização de um anseio de toda uma Rede Pública Municipal de Ensino que almejava a elaboração de um Currículo próprio.

A concepção de avaliação da aprendizagem contida no Currículo expõe que a avaliação deve ocorrer levando em consideração o momento histórico em que acontece, assim como deve ser considerado a concepção de homem, sociedade e conhecimento que possui determinado período. Segundo o Currículo (CASCABEL, 2008, volume II p.47) “A sociedade capitalista – marcada pelas desigualdades sociais resultante da exploração da força de trabalho e da apropriação privada dos bens materiais produzidos coletivamente – pressupõe um modelo de avaliação caracterizada como instrumento de discriminação e exclusão social”.

Contrapondo este modelo, a escola enquanto espaço de transmissão de conceitos científicos e que não tem por objetivo reproduzir a sociedade desigual em que vivemos, deve ter como meta principal proporcionar “curricularmente um ambiente pedagógico de trabalho que possa **promover aspirações, conhecimentos e práticas** superadoras dos limites já dados pela sociedade capitalista, no mínimo, no interior da própria instituição”. (CASCABEL, 2008, volume II p.48 apud NAGEL, 2007, p.2) (grifos da autora).

A compreensão de avaliação contida no Currículo está vinculada a compreensão das relações sociais, da prática escolar e das relações efetivadas no interior da escola. Partindo desta premissa pesquisaremos se os professores da Escola Municipal desenvolvem seus trabalhos pautados na concepção de avaliação do Currículo.

A avaliação deve ser compreendida como parte principal do processo ensino-aprendizagem, objetivando identificar em que medida os resultados alcançados até o momento estão próximos ou distantes dos objetivos propostos, e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, permitindo assim, ao professor, rever suas práticas pedagógicas e propor novos

encaminhamentos e que estes sim, possa resolver os problemas com mais eficácia. A afirmação se confirma no Currículo que relata:

A avaliação é parte fundamental do processo ensino-aprendizagem. É um momento em que se verifica o nível de apropriação dos conteúdos pelo aluno, sendo o ponto de partida de acompanhamento e reorientação permanente da prática docente, como forma de comprovar se os resultados foram alcançados, a partir dos objetivos previamente definidos. Durante o processo ensino-aprendizagem, a avaliação desenvolvida pelo professor orienta constantemente sua ação, é por meio dela que se verifica se o plano de aula está adequado e a metodologia utilizada garante aprendizagem do conteúdo [...] (CASCAVEL, 2008, volume II p.49).

O Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino nos coloca que é por meio da avaliação que verificamos o nível de apropriação dos conteúdos pelos alunos, assim como a eficiência do plano de aula e se a metodologia utilizada esta garantindo a aprendizagem dos conteúdos. Dentro desta perspectiva, a avaliação deve diagnosticar o processo de ensino aprendizagem com o objetivo de redefinir novos encaminhamentos a fim de promover a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, a avaliação deve assumir a função diagnóstica de detectar os níveis de apropriação alcançados pelos alunos, de modo a subsidiar e orientar o professor na continuidade do trabalho pedagógico, com a preocupação de possibilitar a apreensão sólida dos conteúdos trabalhados. Entendendo que o aluno não desaprende o que realmente aprendeu, a avaliação deve servir para apontar a direção a ser percorrida para a consolidação e ampliação do conhecimento, a partir de onde o aluno se encontra. (CASCAVEL, 2008, volume II p. 52).

Partindo de tais pressupostos, buscaremos saber como acontece o processo de avaliação nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal e principalmente se os professores compreendem a proposta adotada pelo município e se no trabalho em sala de aula demonstram coerência entre a compreensão de avaliação e a prática em sala de aula. Estaremos também investigando as metodologias e as estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes e observando se as estratégias utilizadas estão de acordo com o Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel.

Entendemos que o ato de avaliar possui complexas relações, não se restringindo a ações pontuais, nem a práticas meramente quantitativas. Segundo Luckesi (2008, p.100):

Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática educativa como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico. A ciência pedagógica, hoje, está suficientemente amadurecida para oferecer subsídios à condução de uma prática educativa capaz de levar a construção de resultados significativos da aprendizagem, que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando.

Portanto, a partir desta premissa, cabe à escola garantir a transmissão dos conteúdos científicos, objetivando a formação de um indivíduo atuante e com consciência crítica. Tendo o professor papel primordial de ensinar, avaliar e possibilitar que o processo ensino aprendizagem ocorra com qualidade para a classe trabalhadora e que todos os conteúdos essenciais estabelecidos neste currículo sejam ensinados e aprendidos por todos.

Considerações Sobre a Prática docente e a Avaliação

A pesquisa aponta que de um total de vinte e um professores pesquisados, apenas quatro demonstram dificuldades na compreensão da proposta pedagógica adotada pelo Município de Cascavel, o que nos reporta para algumas considerações importantes a serem discutidas.

Analisando os dados verificamos que 81% dos professores da escola possuem boa compreensão da proposta pedagógica adotada pelo município, contrapondo com um percentual de 19% dos professores que ainda apresentam dificuldades na compreensão da proposta. Os professores com maior tempo de magistério e que por muitos anos realizaram seu trabalho amparados em outras propostas pedagógicas são os que a pesquisa demonstra com maiores dificuldades na implementação da proposta em sala de aula. Isto nos sugere que o fato de serem professores que há muito tempo terminaram a graduação e desde então não tiveram a oportunidade de retomar ou continuar seus estudos os coloca em uma situação de desvantagem perante os que permaneceram atuantes no cenário acadêmico. Para estes professores a ampliação de seus conhecimentos acerca da profissão acontece

apenas por meio dos espaços de formações continuadas oferecidos pela Secretaria de Educação do Município e pela escola.

A Secretaria Municipal de Educação preocupa-se com a formação continuada de seus professores e funcionários promovendo semestralmente Seminários de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, Coordenadores Pedagógicos, Diretores e demais funcionários que atuam nas escolas. Neste ano de 2014 a Secretaria Municipal de Educação novamente oportunizou palestras com importantes professores na área da Educação como o Professor Doutor em Educação Cipriano Carlos Luckesi que ministrou palestra sobre “Avaliação da Aprendizagem na Escola”, explorando o tema avaliação da aprendizagem dentro da perspectiva do Materialismo Histórico Dialético e evidenciando a importância do processo avaliativo estar articulado com o Projeto Político Pedagógico da escola e com seu consequente projeto de ensino.

Além dos seminários, são oferecidos aos professores cursos de formação nas diversas áreas do conhecimento durante todo o ano letivo disponibilizados nos momentos de hora-atividade ou em horários noturnos. Porém, consideramos que os espaços de formação oferecidos são mínimos em se tratando de formação de professores, sendo necessária a ampliação da oferta em detrimento a importância da qualificação profissional do magistério.

Ainda assim, a pesquisa demonstra que a maior parte dos professores se mantém em constante processo de formação, buscando pela atualização principalmente no que envolve as tecnologias na educação e também realizando cursos dentro das áreas do conhecimento agregando qualidade ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

Neste sentido, verificamos que 81% dos professores pesquisados compreendem o processo de avaliação como amplo e contínuo, no qual deve ser considerado o momento histórico, vinculado as relações sociais, com critérios e objetivos definidos, buscando por meio da avaliação do aluno a melhoria do trabalho educativo, seja revendo práticas, metodologias ou até mesmo o próprio sistema de ensino. Para eles a avaliação não é um simples instrumento de aprovação ou reprovação do aluno, mas sim, um instrumento de diagnóstico da situação com o objetivo de redefinir encaminhamentos para a promoção da aprendizagem.

Os professores descrevem que o processo de avaliação da aprendizagem deve acontecer por meio da avaliação como um processo abrangente da existência

humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos do processo educativo. Segundo eles a avaliação deve ser um recurso para a melhoria do ensino e se faz necessário que o professor não a encare como um momento pronto e acabado criado somente para verificar se o aluno aprendeu determinado conteúdo. Desse modo, o processo ensino-aprendizagem pode ser redimensionado qualitativamente. Segundo o Currículo:

Por ser a ação educativa organizadora de atividades uma ação que se propõe a alterar comportamentos e/ou a desenvolver habilidades através de variados recursos, a avaliação é o seu instrumento mais poderoso para fornecer informações quanto à orientação, ou reorientação, que as atividades educacionais já executadas devem receber [...] A **avaliação**, portanto, não tem um fim em si mesma. Ela é um caminho para um fim que a ultrapassa. Ela é um recurso, **uma estratégia** para a agilização dos planos educacionais que permitam **concretizar comportamentos, hábitos, habilidades e/ou conhecimentos considerados necessários aos cidadãos que interagem socialmente**. A avaliação possibilita, portanto, garantir, com maior eficiência, a formação do homem considerada legítima. (CASCAVEL, 2008, volume II p.48 apud NAGEL, 2007, p.2) (grifos da autora).

Pelo exposto, considera-se que se a própria vida do ser humano é construída ao longo do tempo, portanto, nada está pronto e acabado, fazemos a nossa história e na escola fazemos nossa caminhada escolar, crescendo a cada dia. Assim são nossos alunos, transformando-se a cada dia letivo, e também nós professores, que juntamente com os alunos, evoluímos a cada aula ministrada.

A pesquisa nos revela que a maior parte dos professores compreende a proposta curricular adotada pelo município de Cascavel e definem o professor como sendo aquele que sistematiza, organiza e media o conhecimento, devendo ser profundo conhecedor do que se pretende ensinar no dia a dia da sala de aula. E ainda relatam algumas dificuldades do processo ensino aprendizagem, sendo a principal delas a falta de interesse dos alunos pelos conteúdos escolares, a não participação dos pais na vida escolar dos filhos, justificando-se pelo grande número de faltas apresentadas pelos alunos. As salas de aulas superlotadas dificultando o atendimento individualizado aos alunos. Também apareceram apontamentos sobre a falta de valorização do profissional da educação e o baixo salário dos professores, o que resulta em uma rotatividade de profissionais o que também compromete o

processo educacional como um todo, uma vez que almejando por melhores salários muitos professores deixam a educação na busca por remunerações mais satisfatórias em outras áreas de trabalho, mesmo que não seja sua área de formação acadêmica.

Considerações finais

Mediante a presente pesquisa verificamos que as concepções e práticas avaliativas presentes em contexto escolar estão em consonância com a proposta de avaliação contida no Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. Não há um desconhecimento ou discordância das teorias sobre a avaliação, o que existe são poucos professores que ainda encontram dificuldades em incorporar a proposta curricular ao seu cotidiano escolar, isso foi facilmente identificado quando realizamos as observações em contexto escolar.

Apesar de o Currículo ser um documento construído coletivamente por todos que de certa forma fazem parte da Educação do município, de se ter organizado encontros com os profissionais da Rede e pesquisadores de universidades com o objetivo de subsidiá-los teoricamente na concepção adotada, ainda existe a necessidade de se estudar acerca da concepção teórica que respalda o Currículo, principalmente quando o assunto é avaliação, isto porque não se trata de um assunto pronto e acabado e sim de um processo contínuo que traz a cada novo aluno um novo modo de se entender o processo avaliativo. E também pela questão de se ter professores com dificuldades de compreensão da proposta e ainda muitos outros que ingressam na Rede todo ano sem o embasamento teórico acadêmico necessário para que compreendam e a torne efetiva na sua prática em sala de aula.

Mas, foi possível observar que o grupo de professores participantes da pesquisa na sua maioria possui compreensão da proposta curricular e buscam desenvolver seu trabalho dentro da concepção teórica do materialismo histórico dialético. Considerando o processo avaliativo como amplo e contínuo, com objetivos e critérios bem definidos, buscando a melhoria do ensino, mas sempre revendo as práticas e metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem. Verificamos que possuem a compreensão de avaliação formativa, onde o aluno deve ser avaliado durante todo o processo de escolarização e juntamente o professor deve realizar sua auto-avaliação, redimensionando seus encaminhamentos a fim de

atingir os objetivos propostos para determinado conteúdo ou mesmo para determinada etapa do processo educativo.

No entanto, este trabalho apresentou minimamente a compreensão de avaliação sob a perspectiva do materialismo histórico dialético que os professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel possuem, uma vez que os dados coletados se referem a apenas uma escola de um universo de sessenta e uma escola pertencente à Rede Municipal de Ensino. Por isso, sugerimos que essa temática deve ser desenvolvida em trabalhos futuros, tendo em vista a necessidade de conhecer a realidade das demais escolas municipais quanto à compreensão do processo avaliativo em consonância com a proposta curricular.

Referências bibliográficas

ALVES M. A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cad. Pesqui.** [online]. 2006, vol.36, n.129, pp. 637-651. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300007&lng=pt&nrm=iso

CAPPELLETTI, I. F. (org) **Avaliação da aprendizagem**: discussão de caminhos. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007.

CURRICULO para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume II: ENSINO FUNDAMENTAL – anos iniciais. Cascavel, PR: Ed. Progressiva:2008. 391p.

LUCKESI C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI C. C. **Verificação ou Avaliação**: o que pratica a escola? Série **Idéias** (8):71-80. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

MENEZES M. A. de A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educ.Pesqui.** [online]. 2009, vol.35, n.1, pp. 129-143. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000100009&lng=pt&nrm=iso

RAMAL A. C. **A LDB e o Processo de Renovação Pedagógica Jesuíta**. *publicado na Revista de Educação CEAP*, ano 5, no. 17, junho de 1997, p. 05 – 21. Disponível: <http://www.andreamal.com.br/sites/default/files/pdf/27.pdf>

SOUSA S. M. Z. **Avaliação da Aprendizagem**: Teoria, Legislação e Prática no Cotidiano de Escolas de 1º Grau. Série **Idéias** (8): 106-118. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

VASCONCELLOS C. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS C. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 2003.

VIANNA H. M. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96**. 20 de dezembro de 1996.